



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dra. Lilian Cristina Gonçalves Scharam - Cuidados com o ouvido da criança e como prevenir a surdez.

A audição é um dos cinco sentidos e tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil. É por meio dela que a criança reconhece vozes, aprende a falar, se comunica e interpreta o mundo ao seu redor. Os sons captados pelos ouvidos são enviados ao cérebro, que organiza essas informações e contribui para o desenvolvimento da linguagem, da aprendizagem e da convivência social.

Na infância, é importante que a família esteja atenta aos sinais que podem indicar perda auditiva. Crianças que não respondem ao próprio nome, aparentam não ouvir alguns sons, aumentam muito o volume da televisão ou apresentam comportamento excessivamente quieto precisam de acompanhamento e avaliação especializada. A identificação precoce é essencial para garantir estímulos adequados e melhores oportunidades de desenvolvimento.

O que é o teste da orelhinha e quando ele é feito?

No Brasil, o teste da orelhinha é um importante aliado na detecção precoce da deficiência auditiva ainda nos primeiros dias de vida. No exame, o médico utiliza um aparelho para produzir estímulos sonoros e avaliar as estruturas internas do ouvido do bebê. Cuidar da audição desde a infância é promover inclusão, desenvolvimento saudável e mais qualidade de vida para as crianças.

Quantas crianças sofrem de perda auditiva?

Segundo um [estudo feito pelo governo dos Estados Unidos](#), em 2020, a perda auditiva foi identificada em cerca de 1,8 a cada 1.000 bebês examinados, e aproximadamente 1,9% das crianças apresentaram problemas para ouvir.

Entrevista com especialista

No conteúdo desta semana, Lilian Cristina Gonçalves, fonoaudióloga que atua nas áreas de audição e linguagem em Curitiba, Paraná, explica como é o

processo da audição, quais são as principais causas da perda auditiva e a importância dos cuidados com a saúde auditiva infantil.

Você pode acompanhar o conteúdo completo abaixo ou ouvir a entrevista no player de áudio desta página.

ENTREVISTA COM: Dra. Lilian Cristina Gonçalves Scharam, fonoaudióloga, que atua com audição e linguagem em Curitiba, Paraná.

Dra. Lilian, como ouvimos?

DRA. LILIAN:

O ouvido capta o som e o cérebro organiza e dá significado. O cérebro filtra o barulho e destaca o que importa. Por isso, ouvir e escutar não são a mesma coisa. Ouvir é captar o som. Escutar é prestar atenção e compreender.



O que é a perda auditiva?

DRA. LILIAN:

Perda auditiva é quando a pessoa passa a ouvir menos do que o esperado. Pode ser leve, moderada, severa ou profunda. Ela pode ser temporária e pode ser permanente, muitas vezes por genética, envelhecimento, doenças ou exposição a ruídos fortes.

Como os pais podem identificar sinais de que a criança não está escutando bem?

DRA. LILIAN:

Para perceber se a criança não está escutando bem, pense em dois pontos: resposta e compreensão. A criança responde quando você chama e, quando responde, ela entende o que foi dito. Nos bebês, observe se reage a sons fortes, se procura de onde vem o som e seu balbúcio (são os primeiros sons e palavras dos bebês) e as primeiras palavras aparecem no tempo esperado. Nas crianças maiores, repare se pede repetição, confunde palavras parecidas, parece desatenta na escola, porque não acompanhou a instrução.

Dra. Lilian, o que os pais devem fazer se perceberem que seu filho não escuta bem?

DRA. LILIAN:

Se você acha que seu filho não escuta bem, a ideia é sair do sério e ir para o vamos checar. Enquanto você investiga, já dá para melhorar muito a comunicação em casa. Chame a criança pelo nome, aproxime-se, olhe no rosto, fale com frases curtas e confirme se ela entendeu. Vale também envolver a escola. Converse com a professora e pergunte: ele pede repetição? Ele melhora quando se senta mais perto? Essas informações ajudam muito. E leve-o na consulta.

Dra. Lilian, por que escutar é tão importante para o desenvolvimento da criança?

DRA. LILIAN:

Escutar bem é muito mais do que ouvir sons. É o que permite que a criança entenda a fala, aprenda palavras novas e construa a linguagem no dia a dia. A criança aprende quando escuta conversas em casa, histórias, músicas e explicações. Para aprender a ler e escrever, ela precisa perceber os sons da fala, como diferenciar “pato” de “gato” ou “faca” de “vaca”. Quando a escuta está ruim, esse detalhe se perde e a alfabetização pode ficar mais difícil. Isso também mexe com o comportamento e com o social. Por isso, escutar bem é base para fala, aprendizado e convivência.

Dra. Lilian, como alguns casos de surdez podem ser prevenidos na gestação?

DRA. LILIAN:

Nem toda perda auditiva é prevenível, porque uma parte tem causa genética, mas existem causas adquiridas que podemos reduzir muito com cuidados de pré-natal. Isso inclui manter as vacinas em dia antes de engravidar, especialmente a da rubéola. E fazer os exames de rotina para detectar e tratar cedo infecções que podem afetar a audição do bebê, como toxoplasmose ou sífilis. E tem um vírus muito comum, o citomegalovírus, que também pode causar perda auditiva congênita (presente desde o nascimento).

O que é o teste da orelhinha e por que ele é tão importante?

DRA. LILIAN:

O teste da orelhinha ou triagem auditiva do recém-nascido é um exame rápido e indolor. Deve ser feito de preferência ainda na maternidade, nos primeiros dias, no máximo até o primeiro mês de vida. A ideia é identificar cedo qualquer alteração na audição, antes mesmo de aparecerem sinais. Como ele é feito? O profissional

encosta uma pontinha pequena na orelha do bebê, geralmente com ele dormindo, e o aparelho mede a resposta do ouvido a sons.

Dra. Lilian, o uso de cotonetes é indicado para limpar a parte interna do ouvido?

DRA. LILIAN:

Não, o cotonete não é indicado para limpar a parte interna do ouvido. Quando você coloca o cotonete no canal, pode empurrar a cera para dentro, formar um tampão, machucar a pele e até aumentar o risco de infecção ou lesão do tímpano. Para higienizar, limpe apenas a parte de fora da orelha, com toalha ou gaze. Se você sentir o ouvido tampado, com dor, coceira forte ou perceber excesso de cera, procure um médico otorrinolaringologista.

Quando a criança surda deve começar a aprender Libras, a Língua Brasileira de Sinais?

DRA. LILIAN:

A Língua Brasileira de Sinais é indicada sempre que a pessoa não tenha acesso eficaz à língua oral, especialmente em casos de surdez desde a infância. Os estudos apontam que a Libras deve ser introduzida o mais cedo possível, a partir de orientação e acompanhamento adequado de fonoaudiólogos e médicos que ajudarão os pais a decidirem a melhor opção de recursos de acesso à linguagem, garantindo o desenvolvimento pleno da linguagem, da cognição e das relações sociais da criança.

E para terminar, Dra. Lilian, quais são os cuidados diários recomendados para manter a saúde dos ouvidos?

DRA. LILIAN:

Primeiro: proteja-se de sons altos. Em fones de ouvido mantenha o volume confortável e faça pausas. Em lugares barulhentos, como shows ou obras, use protetor auricular. Vale cuidar também do ambiente e dos hábitos que irritam ou inflamam o ouvido. No dia a dia outro cuidado importante é com a umidade. Depois do banho, seque só a parte de fora da orelha sem introduzir nada no canal. Por fim, fique atento aos sinais de alerta: dor, secreção, zumbido frequente ou sensação de ouvido tampado e, nesses casos, evite pingar produtos por conta própria. O ideal é avaliar com o médico especialista.



(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, como a Pastoral da Criança orienta as famílias na questão da audição?

MARIA INÊS:

A Pastoral da Criança, através da ação dos seus líderes, na visita domiciliar, no Dia da Celebração da Vida, sempre leva orientações às famílias sobre a importância de observar se a criança está ouvindo bem. A audição é essencial para o desenvolvimento da fala e principalmente da aprendizagem. Dentro do desenvolvimento infantil, orientamos sobre várias maneiras de observar se o bebê está escutando bem. Quando isso não acontece, nós também orientamos as famílias que levem, o quanto antes, as crianças ao Serviço de Saúde para ver se está acontecendo algo diferente. Outro ponto importante do nosso trabalho é incentivar a inclusão daquelas crianças que apresentam problemas de audição, não escutam bem ou são surdas. Aí, nossos articuladores orientam cada família a buscar todos os direitos dessa criança que auxilie o seu desenvolvimento integral dentro da família, escola e comunidade. Um forte abraço.

(TESTEMUNHO) Rosália Domingos, líder e coordenadora da Pastoral da Criança de Iporanga, Diocese de Registro, São Paulo. Rosália, como os líderes da Pastoral da Criança orientam as famílias para observarem se o bebê está escutando bem?

ROSÁLIA:

Dentro do desenvolvimento infantil, quando nós visitamos as famílias, nós orientamos os pais para que observem se o bebê vira a cabeça ao ouvir um barulho atrás de si. Se ele escuta quando alguém fala com ele ou faz algum barulho. Se ele reage aos sons altos, se reconhece a voz dos pais, se olha em direção aos sons. Se ele reage quando alguém diz o nome dele. Se o bebê reconhece algumas palavras e consegue até balbuciar algumas palavrinhas como "dá", "mamã", "papá". E se o bebê se acalma quando ouve a voz dos pais, se é tocado ou embalado. É importante que as pessoas falem com o bebê. Isso nós deixamos bem claro nas visitas para que as pessoas falem com o bebê. Esses são alguns sinais que indicam que o bebê está escutando. Então, é para os pais ficarem atentos a isso, a essas questões.

**(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen,
Arcebispo de Maringá, Paraná e
Presidente da Pastoral da Criança.
DOM FREI SEVERINO:**

Dentro dessa questão do ouvido, temos aquela criança que ouve bem, desenvolve a fala naturalmente através dos sons ao seu redor e temos também a criança que não ouve, ou ouve mal, que pode apresentar atraso na fala, desatenção, dificuldade escolar e isolamento social. Precisamos cuidar com muito amor e atenção de todas as crianças, em ambas as situações. O ouvido é algo muito sensível e sujeito a muitas doenças, que podem ocorrer desde o ventre materno. Então, a boa audição da criança começa já no pré-natal e segue depois com as orientações do serviço de saúde. Eu também chamo a atenção para o excesso de barulho nas casas e nos aparelhos eletrônicos, que emitem sons com volume muito alto e que podem causar graves lesões no ouvido. Vivemos em um mundo cada vez mais barulhento. Tudo isso pode prejudicar a audição da criança. Com atenção, respeito, inclusão e amor todas as crianças devem ser acolhidas em suas dificuldades e potencialidades. Que Deus as abençoe!



Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1813 - 22/06/2026 - Ouvido da criança